

SOLETRANDO HÁ 15 EDIÇÕES: A TRAJETÓRIA DE UM PROJETO DE VALORIZAÇÃO DA ORTOGRAFIA E DA ORALIDADE NO CEF 26 DE CEILÂNDIA

Gercimar de Fátima Souza¹
Edna Cristina Muniz da Silva²

RESUMO

Presente na escola há 15 edições, o projeto “**Soletrando no CEF 26**”, desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia/DF, tem como foco principal promover a integração entre os diferentes segmentos da comunidade escolar por meio de práticas pedagógicas que valorizam a norma culta da língua portuguesa. A proposta está fundamentada no estudo sistemático da ortografia, da prosódia e da semântica, com o objetivo de contribuir para o domínio linguístico dos estudantes, tanto na produção escrita quanto na expressão oral. Como objetivos específicos busca-se descrever a trajetória do projeto desde sua concepção até sua execução, analisar os resultados obtidos ao longo das edições realizadas e destacar seus efeitos na aprendizagem e no ambiente escolar. A principal atividade consiste na realização de um concurso de soletração, organizado em etapas eliminatórias, que estimula o hábito de leitura, o enriquecimento vocabular e a reflexão crítica sobre o uso da norma-padrão, à luz do Acordo Ortográfico vigente. Além dos aspectos linguísticos, o projeto promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o respeito à diversidade linguística, a ética na competição, a cooperação entre pares e a valorização do esforço individual e coletivo. Importantes para o processo, os professores atuam como mediadores e facilitadores, sendo responsáveis pela seleção dos vocábulos, condução das eliminatórias e incentivo à participação estudantil. A pesquisa se desenvolveu de forma qualitativa de natureza exploratória e descritiva, com base em observação participante e análise documental. Os resultados apontam avanços significativos na autonomia dos estudantes, na melhoria da competência linguística e na criação de um ambiente escolar mais colaborativo e motivador para a aprendizagem.

Palavras-chave: soletração; língua portuguesa; ortografia; aprendizagem; integração escolar.

¹ Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura, da Universidade da Amazônia - UNAMA - AM, gercimar.souza@gmail.com;

² Doutora em Linguística, Universidade de Brasília - DF, ednacris@unb.br

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da língua portuguesa, em especial no que se refere ao domínio da norma-padrão, representa um dos maiores desafios enfrentados pela educação básica brasileira. Em um contexto marcado por desigualdades sociolinguísticas e pela presença de múltiplas variações linguísticas legítimas, cabe à escola promover práticas pedagógicas que valorizem tanto o respeito à diversidade quanto o desenvolvimento das competências linguísticas formais, indispensáveis à inserção social e ao sucesso acadêmico dos estudantes. Sob essa perspectiva, iniciativas que estimulam o uso consciente da língua, como o estudo sistemático da ortografia, da prosódia e da semântica, assumem papel central na promoção da proficiência leitora e escritora.

É nesse cenário que se insere o projeto “Soletrando no CEF 26”, uma ação pedagógica que, ao longo de 15 edições, vem sendo desenvolvida no Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia/DF com o objetivo de integrar os diferentes segmentos da comunidade escolar por meio de uma atividade lúdica e formativa: o concurso de soletração. A proposta articula o ensino da norma culta da língua portuguesa a práticas que valorizam o protagonismo estudantil, a ética na competição, a cooperação entre pares e a valorização do esforço individual e coletivo, ao mesmo tempo em que reforça o papel da escola como espaço de formação integral.

A pesquisa que embasa este relato de experiência tem natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, e foi desenvolvida a partir de observação participante e análise documental das edições do projeto realizadas ao longo dos anos. Os objetivos que orientam a investigação são: descrever a trajetória do projeto desde sua concepção até sua consolidação como prática institucional, analisar os resultados pedagógicos alcançados e destacar os impactos do projeto na aprendizagem dos estudantes e no clima escolar.

A principal atividade do projeto consiste em um concurso de soletração estruturado em etapas eliminatórias, que se apoia em vocábulos previamente selecionados pelos docentes, considerando critérios linguísticos e a complexidade ortográfica. Essa prática favorece o enriquecimento do vocabulário, estimula o hábito de leitura, promove a consciência fonológica e incentiva a apropriação da ortografia oficial, em consonância com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Paralelamente, evidencia-se o desenvolvimento de

Os resultados observados ao longo das edições apontam avanços significativos no desempenho linguístico dos participantes, sobretudo no que se refere à autonomia na produção escrita e à confiança na expressão oral. Destaca-se também a consolidação de uma cultura escolar mais engajada, colaborativa e sensível às múltiplas formas de aprender e se comunicar.

Desse modo, o presente artigo busca apresentar, por meio do relato dessa experiência, uma contribuição concreta para o debate sobre práticas pedagógicas inovadoras e integradoras, que aproximem o ensino da língua das realidades dos estudantes, potencializando a aprendizagem, o protagonismo e o pertencimento à escola pública.

METODOLOGIA

Delineada dentre as pesquisas aplicadas, este estudo busca descrever vivências identificadas no ambiente social no qual se inserem pesquisadores, estudantes e comunidade educativa. Gil (2019) afirma que, por meio da abordagem qualitativa, descrevem-se as possibilidades de uso do conhecimento adquirido. Correlacionada a essa afirmativa, a metodologia de análise deste relato de experiência é de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em dois procedimentos principais:

1. Observação participante – realizada pela equipe docente e pela coordenação pedagógica ao longo das edições, registrando aspectos da participação estudantil, do envolvimento da comunidade e dos resultados de aprendizagem.
2. Análise documental – a partir de registros escritos, atas, listas de vocábulos, fotografias e materiais de divulgação produzidos em cada edição do projeto, possibilitando reconstruir sua trajetória e sistematizar seus impactos e, especialmente, da produção de um formulário disponibilizado no Instagram da escola para que alunos e ex-alunos pudessem oferecer seus depoimentos sobre o evento.

A equipe atual da instituição, responsável pela organização e aplicação do projeto, está atuando no projeto desde o ano de 2014. Entretanto, para conhecer melhor como foram as primeiras edições, foi realizada uma entrevista aberta com o idealizador do projeto. Hoje



atuando como vice-diretor da escola, o professor André Costa mencionou ter inicialmente aplicado o projeto apenas para as turmas de sexto ano, em 2008. Nos outros anos, como o entusiasmo dos estudantes era crescente e o envolvimento dos pais era mais perceptível, outros professores e a gestão da escola foram agregando interesse e valorização.

Metodologia específica do Projeto

O projeto *Soletrando no CEF 26* foi desenvolvido ao longo de 15 edições no Centro de Ensino Fundamental 26, em Ceilândia/DF, envolvendo estudantes do 6º (primeiras edições) ao 9º ano do ensino fundamental, professores, equipe gestora e comunidade escolar em geral. Sua estrutura organizacional seguiu uma lógica de etapas progressivas, com caráter eliminatório, até a escolha dos vencedores em cada edição.

A dinâmica do concurso se inicia com a seleção criteriosa dos vocábulos. Os agentes dessa etapa foram variados, contando com professores de Língua Portuguesa em conjunto com a coordenação pedagógica e com professores readaptados da instituição. Essa seleção considera a complexidade ortográfica, a frequência de uso das palavras no cotidiano escolar e a pertinência em relação ao nível de escolaridade dos participantes, sempre em consonância com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Segundo o idealizador do projeto, um fato importante a considerar é a temática escolhida para cada edição, pois esse recorte temático conduz a seleção dos textos e palavras relacionadas ao processo.

Figura 1: Exemplo de temática desenvolvida nas edições do Soletrando CEF 26

XV SOLETRANDO: MÚSICA BRASILEIRA DOS ANOS 80

nº	PALAVRA	CLASSE GRAMATICAL	Banda Cantor	Aplicação em Frase
1.	LENÇOL	SUBSTANTIVO	Ritchie	Meia noite no meu quarto, ela vai subir Ouço passos na escada, vejo a porta abrir Um abajur cor de carne, um lençol azul Cortinas de seda no seu corpo nu Menina veneno, o mundo é pequeno demais pra nós dois Em toda cama que eu durmo, só dá você Só da você, só dá você yeah yeah yeah yeah
2.	MISTÉRIO	SUBSTANTIVO	Kid Abelha	Diz pra eu ficar muda / Faz cara de mistério Tira essa bermuda que eu quero você sério Tramas de sucesso, mundo particular, solos de guitarra não vão me conquistar - ... Eu quero você como eu quero
3.	EXAGERADO	ADJETIVO	Cazuza	Amor da minha vida / Daqui até a eternidade Nossos destinos foram traçados / Na maternidade Paixão cruel, desenfreada / Te trago mil rosas roubadas Pra desculpar minhas mentiras / Minhas mancadas Exagerado / Jogado aos teus pés
4.	MANTÉM	VERBO	Rosana	Como uma deusa/ você me mantém/ e as coisas que você me diz/ me levaram além... tão perto das lendas/ tão longe do fim / à fim de dividir / do fundo do prazer o amor e o poder

Fonte: material disponibilizado pela coordenação CEF 26



X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

A participação dos estudantes ocorre em diferentes fases. Na Primeira fase são realizadas eliminatórias internas em sala de aula, conduzidas por dois professores, com o objetivo de identificar os seis melhores soletradores de cada turma. Um professor registra no quadro as letras ditadas por cada participante. Já o segundo professor conduz a leitura da palavra a ser soletrada, esclarece a dúvida referente a algum dos componentes da planilha vocabular e observa o andamento da soletração de cada estudante.

Na Segunda fase, os classificados avançam para um novo momento de eliminatórias que agora reúne todos os seis melhores soletradores de todas as turmas para, nessa fase, selecionar apenas seis estudantes que representem a série. A metodologia seguida é a mesma da anterior, entretanto, envolve apenas dois professores aplicadores e os alunos têm a oportunidade de utilizar o microfone para treinamento durante a seleção.

Na terceira fase, reúnem-se os vinte e quatro melhores soletradores de diferentes turmas e séries, culminando na grande final, realizada em espaço coletivo da escola. Como o projeto ainda conta com recursos escassos, esse momento é direcionado aos estudantes selecionados, aos seus familiares e à comunidade escolar composta por professores e funcionários.

Figura 3: Estudantes premiados em duas edições do Soletrando no CEF 26



Fonte: Instagram da Escola



Vale ressaltar que, durante todas as etapas, os professores atuam como mediadores e facilitadores, sendo responsáveis pela pronúncia correta das palavras, pela condução das regras do concurso e pelo incentivo à participação ética e respeitosa. A equipe gestora e demais servidores da escola contribuem na organização logística do evento, assegurando sua legitimidade e transparência.

Esse conjunto de procedimentos permitiu compreender a evolução do *Soletrando no 26* ao longo dos anos, bem como identificar os efeitos pedagógicos, linguísticos e socioemocionais decorrentes de sua realização.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ortografia ocupa um lugar central no processo de escolarização, na medida em que representa a convenção gráfica que assegura a unidade da língua escrita e viabiliza a comunicação entre diferentes sujeitos e comunidades. Conforme salienta Faraco (2012), o domínio da ortografia não se reduz ao conhecimento de regras, mas constitui-se como um saber socialmente compartilhado, que garante ao indivíduo o acesso a práticas de leitura e escrita socialmente valorizadas. Nessa perspectiva, a aprendizagem da ortografia ultrapassa o aspecto meramente normativo, configurando-se como um requisito para a participação plena em contextos formais de uso da língua.

No campo da psicogênese da escrita, Morais (1997, 2005) destaca a importância da consciência fonológica como condição fundamental para a apropriação do sistema alfabetico e, consequentemente, para a aprendizagem ortográfica. O exercício da soletração, ao evidenciar a correspondência entre fonemas e grafemas, contribui de forma direta para o fortalecimento dessa habilidade, permitindo que o estudante desenvolva maior precisão e autonomia em suas produções escritas. Estudos de Capovila (2004) corroboram essa relação, indicando que atividades que exploram a segmentação e a análise fonêmica repercutem positivamente no desempenho em leitura e escrita.

Por outro lado, é necessário compreender que a ortografia deve ser ensinada em articulação com práticas de letramento. Segundo Soares (2003, 2004), a escrita não é apenas uma tecnologia, mas um espaço de interação social no qual o domínio da



norma-padrão deve ser construído em situações significativas de uso. Nessa mesma direção, Kleiman (1995) argumenta que o ensino da língua portuguesa deve estar associado a práticas de leitura e escrita que façam sentido para o estudante e que o insiram em diferentes esferas sociais de circulação do texto.

Autores como Antunes (2003, 2014) e Bagno (2007) também apontam para a necessidade de superar abordagens puramente mecânicas do ensino da ortografia. Para eles, é preciso reconhecer o valor da norma-padrão como instrumento de inserção social, mas também promover situações pedagógicas em que o estudante compreenda a função comunicativa da escrita, experimentando a língua em sua dimensão viva e interativa.

Nesse contexto, o projeto *Soletrando no CEF 26* pode ser compreendido como uma prática pedagógica que articula norma culta, ludicidade e protagonismo discente. Ao promover a soletração em formato de concurso, a iniciativa favorece tanto o desenvolvimento de habilidades linguísticas formais (ortografia, prosódia, vocabulário) quanto a vivência de situações reais de uso da língua, integrando aspectos cognitivos, sociais e afetivos. Assim, o projeto encontra respaldo teórico nas pesquisas sobre aquisição da ortografia, letramento e ensino de língua portuguesa, justificando sua relevância para a formação integral dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das 15 edições do *Soletrando no CEF 26*, observou-se um conjunto significativo de resultados que evidenciam o impacto positivo do projeto tanto no desempenho acadêmico dos estudantes quanto no fortalecimento da cultura escolar. Por meio do depoimento do idealizador do projeto e das respostas dos estudantes ao formulário, anexos 1 e 2, é possível compreender a importância do projeto na vida da comunidade escolar.

Em primeiro lugar, de acordo com o idealizador do projeto, o *Soletrando* foi concebido para “valorizar a língua portuguesa em seus aspectos eufônicos e prosódicos”, integrando conhecimento linguístico e expressão cultural. Ao envolver toda a escola e mobilizar professores, alunos e famílias nas três fases, o projeto torna a escola um espaço de encontro e



X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

celebração da aprendizagem. Nossa entrevistado observa, ainda, que o equilíbrio entre as séries dos alunos vencedores demonstra que o sucesso depende mais do engajamento e do gosto pela leitura do que da idade ou nível de escolaridade. Destaca, sobremaneira, a dimensão afetiva do projeto: “é uma noite para se rememorar por toda a vida”.

O formulário disponibilizado reuniu respostas dos alunos participantes das edições de 2015 a 2025 e revelam percepções positivas sobre o impacto do projeto. A maioria considera a experiência significativa ou muito significativa, apontando ganhos em três dimensões:

- Linguística: melhoria na leitura, escrita e ampliação do vocabulário;
- Socioemocional: desenvolvimento de confiança, disciplina, respeito, cooperação e criatividade;
- Motivacional: fortalecimento da autoestima e do vínculo com a escola.

Ao focalizar os depoimentos, na questão aberta e narrativa, aparecem expressões de orgulho e emoção: “foi uma das melhores experiências que vivi na escola”; “treinei todos os dias e cheguei à final”; “antigos alunos voltam por saudade”. Essas falas demonstram o poder simbólico do projeto como experiência marcante e transformadora.

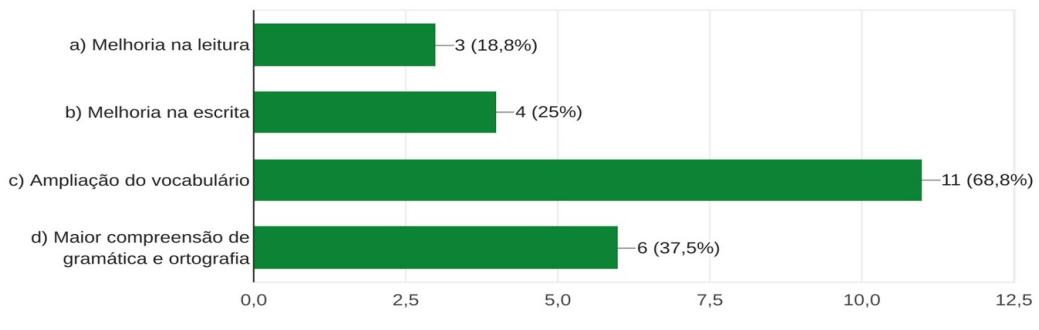
Ainda que uma pequena parcela relate desinteresse ou nervosismo durante o processo, o conjunto das respostas aponta para o fortalecimento de aprendizagens duradouras, mediadas pelo afeto e pela coletividade.

Do ponto de vista linguístico, verificou-se melhoria progressiva na competência ortográfica e no enriquecimento vocabular dos participantes. Estudantes relatam que passaram a demonstrar maior atenção à ortografia em produções textuais e maior segurança na leitura em voz alta. Esse avanço pode ser atribuído ao caráter lúdico e competitivo do concurso, que motiva os alunos a se prepararem de forma sistemática, revisitando conteúdos gramaticais, dicionários e materiais de apoio.



Figura 1: Gráfico referente ao aspecto linguístico relacionado à participação no Soletrando

De que forma o projeto Soletrando contribuiu para sua aprendizagem em Língua Portuguesa?
16 respostas



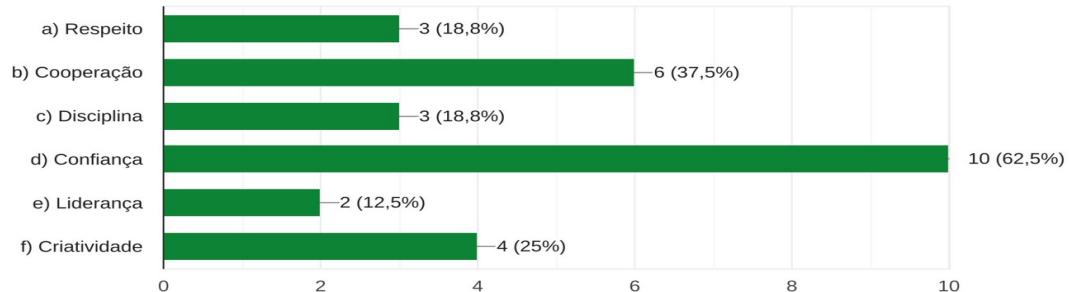
Fo

nte: formulário criado pelas autoras

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento da confiança na expressão oral. A experiência de soletrar em público, diante de colegas, professores e familiares, contribuiu para a superação da timidez, para o fortalecimento da autoestima e para a ampliação da capacidade argumentativa dos estudantes. Nesse sentido, o projeto mostrou-se alinhado a perspectivas pedagógicas que compreendem a linguagem como prática social, integrando dimensões cognitivas, comunicativas e afetivas.

Figura 2: Gráfico referente ao aspecto socioemocional de participação no Soletrando

Quais valores ou atitudes o projeto Soletrando ajudou a desenvolver em você?
16 respostas



Fonte: formulário criado pelas autoras



No campo socioemocional, destacou-se a promoção de valores como a ética na competição, o respeito à diversidade linguística e o reconhecimento do esforço individual e coletivo. Um depoimento em especial chamou a atenção, pois o participante, ex-aluno da escola, conseguiu ser vencedor do evento por duas vezes.

Figura 4: Depoimento de ex-aluno da escola

Cheguei a participar do Soletrando três vezes; na primeira, em 2015, estava em pânico. Eu tinha estudado dias e dias antes e me preparado, mas, pelo nervosismo, acabei errando em uma das primeiras rodadas e fui eliminado. Eu levava o Soletrando muito a sério, visto que minha irmã já havia participado anteriormente, conseguindo o 2º lugar; por isso precisava dar continuidade a esse "legado familiar".

Apesar da decepção, quis tentar novamente no ano seguinte e fiz os mesmos preparativos, pois já havia me acostumado com o processo. Eu era o terceiro na ordem dos competidores, mas só me dei conta do nervosismo de estar entre os primeiros a se apresentar depois que já estava competindo pelo primeiro lugar contra outros dois alunos, assim, obtive minha primeira vitória na edição de 2016. Lembro-me de ter ficado bastante emocionado, porque, muito mais que o prêmio, eu queria a sensação de ser vencedor de algo importante na escola.

Minha última participação foi antes de me formar no ensino fundamental, no 9º ano, em 2018. Como havia participado de outras duas edições, já estava mentalizando que ganharia antes mesmo de ir às semifinais e, para minha surpresa, venci pela segunda vez. Dou muito valor ao aprendizado que conquistei por meio das atividades que tive na escola, em especial o Soletrando, pois ele me ajudou muito com a concentração e na forma de me portar em público em diversos outros momentos da vida. Sou muito grato e torço para que este evento possa ter continuidade para as novas gerações.

Fonte: resposta ao formulário criado pelas autoras

Do ponto de vista institucional, o *Soletrando no CEF 26* consolidou-se como uma prática pedagógica integrada ao calendário da escola, tornando-se um evento esperado e valorizado por toda a comunidade escolar. A participação da equipe gestora, dos docentes e dos familiares reforçou o sentimento de pertencimento e a valorização da escola pública como espaço de aprendizagem significativa.

De forma geral, os resultados apontam que o projeto não apenas atingiu seus objetivos iniciais, mas também ultrapassou as expectativas ao se tornar um instrumento de integração escolar e de estímulo ao protagonismo estudantil. A experiência corrobora estudos que defendem a importância de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de articular o ensino da norma culta da língua portuguesa a estratégias motivadoras e significativas para os alunos.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Os documentos analisados, depoimentos e respostas ao formulário revelam que o *Soletrando no CEF 26* constitui uma prática de letramento ampliado, que integra aspectos cognitivos, culturais e emocionais. Sua permanência por quinze anos demonstra continuidade pedagógica e identidade institucional, transformando o evento em símbolo da escola.

O objetivo principal deste relato foi demonstrar que o projeto *Soletrando no CEF 26* promove a integração entre os diferentes segmentos da comunidade escolar por meio de práticas pedagógicas que valorizam a norma culta da língua portuguesa e fortalecem o sentimento de pertencimento à escola pública. Essa meta foi alcançada à medida que estudantes, professores, gestores, famílias e colaboradores se envolveram ativamente nas etapas de preparação, seleção e culminância do evento, transformando o estudo da língua em experiência de convivência, cultura e afeto.

No que se refere ao primeiro objetivo específico — descrever a trajetória do projeto desde sua concepção até sua execução —, o relato evidenciou uma história de quinze edições marcadas por continuidade, inovação e engajamento coletivo. A cada edição, o *Soletrando* ampliou seu alcance, incorporando novas temáticas e estratégias didáticas que mantêm viva a curiosidade e o entusiasmo dos participantes.

Quanto ao segundo objetivo específico — analisar os resultados obtidos ao longo das edições realizadas —, as informações provenientes do depoimento do idealizador do projeto e das respostas dos estudantes demonstram que o projeto gera impactos consistentes na aprendizagem e nas atitudes dos participantes. Os alunos relataram avanços na leitura, na escrita, na ampliação do vocabulário e na compreensão da gramática e da ortografia, além de ganhos socioemocionais como confiança, disciplina, cooperação e respeito.

Por fim, no cumprimento do terceiro objetivo específico — destacar os efeitos do projeto na aprendizagem e no ambiente escolar, observou-se que o *Soletrando no 26* transcende o caráter competitivo e se consolida como prática de valorização da cultura escolar. A escola tornou-se espaço de celebração do conhecimento, em que o aprendizado da língua portuguesa é vivenciado com alegria e significado. O fortalecimento do vínculo entre





os participantes e o reconhecimento público dos esforços individuais e coletivos refletem a potência do projeto como ação de formação integral.

Assim, o *Soletrando no CEF 26* reafirma que o ensino da língua portuguesa, quando alicerçado em práticas pedagógicas colaborativas, esteticamente motivadoras e socialmente relevantes, é capaz de unir a comunidade escolar em torno de um propósito comum: celebrar a palavra, o saber e a vida. E que venham novas temáticas e mais vencedores!

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.
- KLEIMAN, Ângela. *Os significados do letramento: uma perspectiva social*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ensino fundamental*. São Paulo: Ática, 2012.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.